**TÍTULO:** Uso de Beta-Bloqueadores no manejo da Insuficiência Cardíaca com Fração de Ejeção Preservada

**AUTORES:** Tiago Mansur Kobbaz - Fundação Técnico Educacional Souza Marques

Bianca Vianna Pedrosa - Fundação Técnico Educacional Souza Marques

Natália Maciel - Fundação Técnico Educacional Souza Marques

Kaique Marques Lima - Fundação Técnico Educacional Souza Marques

Deborah Braga da Cunha - Fundação Técnico Educacional Souza Marques

Mariana Ribeiro Maisonnette - Fundação Técnico Educacional Souza Marques

Marina Moreira de Moura - Fundação Técnico Educacional Souza Marques

Lilian Soares da Costa - Fundação Técnico Educacional Souza Marques

**PALAVRAS-CHAVE:** “insuficiência cardíaca”, insuficiência cardíaca com fração de ejeção preservada” “descompensação cardíaca”, “volume sistólico”, “fração de ejeção ventricular” e “beta-bloqueador”

**INTRODUÇÃO:** A insuficiência cardíaca (IC) é uma das principais doenças cardiovasculares com impacto na mortalidade e qualidade de vida. A fração de ejeção (FE) do ventrículo esquerdo (VE) classifica a IC em três grupos: fração de ejeção reduzida <40% (ICFEr), intermédia entre 40-49% (ICFEi) e preservada ≥50% (ICFEp). Dentre os pacientes com IC, 50% têm ICFEp, sendo estes o de manejo mais desafiante devido à heterogeneidade clínica e multiplicidade de diagnósticos diferenciais. Por essa razão, a *European Society of Cardiology*, determina três critérios para o auxílio diagnóstico desses pacientes: sintomas e sinais de IC, FE do VE ≥ 50%, elevação de peptídeos natriuréticos e doença cardíaca estrutural relevante e/ou disfunção diastólica. Embora muitos tratamentos para ICFEp não tenham mostrado redução da morbimortalidade, opções terapêuticas como os beta-bloqueadores (BB) estão começando a contrariar esse fato. O objetivo do trabalho é realizar uma revisão de literatura quanto a indicação dos BB no manejo da ICFEp. **MÉTODOS:** Revisão bibliográfica de artigos científicos em português e inglês publicados entre 2005 e 2020 nas plataformas Scielo, European Journal of Heart Failure, Arquivos Brasileiro de Cardiologia e NEJM. Os descritores utilizados foram: “insuficiência cardíaca”, insuficiência cardíaca com fração de ejeção preservada” “descompensação cardíaca”, “volume sistólico”, “fração de ejeção ventricular”, “beta-bloqueador” e equivalentes em inglês. **DESENVOLVIMENTO:** Os BB vêm demonstrando efeitos positivos no tratamento da ICFEp com redução em 31% de mortalidade, seja pelo controle da hipertensão arterial sistêmica (HAS), seja prevenção de arritmia e/ou isquemia miocárdica. O metoprolol previne a hipertrofia ventricular esquerda e a progressão da disfunção diastólica, enquanto o bisoprolol diminui o estresse oxidativo que ocorre na IC e o carvedilol melhora os fluxos diastólicos entre as valvas atrioventriculares e a tolerância ao exercício físico. Diferentemente da mortalidade, o BB demonstraram não influenciar o tempo de hospitalização, uma vez que os pacientes são mais comumente idosos e com comorbidades não cardíacas associadas. **CONCLUSÃO:** O manejo da ICFEp é um grande desafio desde a classificação das IC de acordo com a FE até os dias atuais. Entretanto, os BB vêm demonstrando eficácia no tratamento principalmente com o metoprolol, bisoprolol e carvedilol, que independente do mecanismo de ação diminuem a mortalidade dos pacientes.